

SOCIOLOGIA: TRABALHO, CIÊNCIA E CULTURA

MEIRELLES, Mauro; et al. Sociologia: trabalho, ciência, cultura e diversidade. Porto Alegre: CirKula, 2013.

Régis Leonardo Gusmão Barcelos¹

O livro *Sociologia: Trabalho, Ciência, Cultura e Diversidade*, organizado por Mauro Meirelles, Daniel G. Mocelin, Leandro Raizer, Valdir Pedde e Grazielle R. Schweig, publicado pela editora CirKula em 2013, abre a coleção “Olhares Contemporâneos” e constitui uma referência oportuna para o público interessado em conhecer alguns dos temas centrais das Ciências Sociais, sobretudo, para profissionais que lecionam sociologia no Ensino Médio. Ele é o resultado do esforço de um conjunto de pesquisadores que atuaram e, ainda atuam, junto ao Laboratório Virtual e Interativo de Ciências Sociais (LAVIECS-UFRGS), coordenado pela Prof. Dr.^a Luiza Helena Pereira.

A obra tem como um de seus propósitos contribuir para a definição de *o que* ensinar no Ensino Médio, na medida em que visa a apresentar os conteúdos programáticos por meio de temas e questões clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais. Diante do contexto recente de aprovação da obrigatoriedade do ensino de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, sancionada pela Lei nº 11.684 (2008), podemos destacar, entre as características da obra, a produção de textos que tratam de temas emergentes e que realçam a natureza dos conteúdos da disciplina, visando a estimular a prática da imaginação sociológica (PEREIRA, 2012).

Não seria proveitoso discorrer sobre o livro sem apresentar brevemente os argumentos centrais de cada artigo, embora os textos estejam articulados com uma ampla e complexa discussão temática das Ciências Sociais. O livro está dividido em quatro grandes partes, abrangendo quatro eixos temáticos: Trabalho, Ciência, Cultura e Diversidade.

TRABALHO

O primeiro texto, produzido por *Daniel Gustavo Mocelin*, **Olhares fundadores: a sociologia de Marx, Durkheim e Weber**, explora os aspectos centrais acerca das concepções de análise da realidade social dos três autores clássicos da sociologia. Para sistematizar a importância desses pensadores, o texto destaca os aspectos contextuais da época e as suas respectivas biografias. Esses dois pontos constituem elementos-chave para a diferenciação em termos das teorizações iniciais, das concepções científicas e metodológicas e dos conceitos elaborados pela sociologia clássica. Cabe destacar que o texto reforça a ideia de que, apesar das diferentes teorias produzidas pelos três autores, há maior complementaridade entre elas do que propriamente contradições.

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: rgbarcelos@gmail.com.

Considerados os aspectos centrais da sociologia clássica, a categoria *trabalho* é tratada de modo aprofundado por *Valdir Pedde* em **Alienação, solidariedade e racionalização: o trabalho no pensamento dos clássicos da Sociologia**. No que se refere à abordagem de Marx, o texto é desenvolvido em três partes, destacando o método dialético, a influência da organização do trabalho na sociedade, o trabalho como mercadoria e o conceito de alienação. A partir das contribuições de Durkheim, o texto destaca a ênfase na divisão do trabalho em detrimento do trabalho em si, visto que a divisão do trabalho está diretamente vinculada à solidariedade social. Diferentemente dos anteriores, há o destaque para a pequena centralidade do trabalho na teoria de Weber, destacando o trabalho na modernidade como reflexo de um processo de racionalização da vida social.

Outras categorias clássicas da sociologia são tratadas por *Leandro Raizer e Mauro Meirelles* em **Estratificação e Desigualdade social: olhares clássicos e contemporâneos**, destacando as formas como os clássicos tratavam o tema e apresentando uma síntese de algumas das diversas visões contemporâneas. Considerando que as categorias são sócio-históricas, *Luis Fernando Santos Corrêa da Silva*, em **Globalização, novas tecnologias e mudanças no mundo do trabalho**, trata da intrínseca e complexa relação entre o processo de globalização, o surgimento das novas tecnologias informacionais nas últimas décadas e o novo cenário do mundo do trabalho. O sindicalismo também se tornou outro tema revisitado devido às transformações sociais, econômicas e políticas recentes. Em **Trabalho, Sindicalismo no Brasil: de 1930 até o fim do governo Lula**, *Naiara Dal Molin* examina a relação entre sindicato e Estado no Brasil, destacando a criação do sindicato corporativista, o Novo sindicalismo e os debates sobre a Reforma Sindical.

CIÊNCIA

O segundo eixo temático compreende três contribuições que discutem as diferentes dimensões da ciência como um objeto de estudo das Ciências Sociais. O texto de *Cléber Cristiano Prodanov*, intitulado **Ciência, tecnologia e inovação: ferramenta para o desenvolvimento da sociedade**, discorre acerca do papel da ciência em nosso cotidiano, destacando as formas como a ciência está presente em tecnologias e inovações tecnológicas de produtos e serviços no contexto social recente. Em **Ciência e processo de produção do conhecimento científico**, *Vitor Simonis Richter e Rodrigo Ciconet* examinam as diversas contribuições sociológicas que analisam a ciência, especificamente destacando as dimensões sociais que contextualizam a produção do conhecimento científico. *Norberto Kuhn Junior*, em **Tópicos sobre Ciência, Sociedade e Autoria no mercado de ideias: o lugar da ciência no mundo**, sublinha o duplo processo de valoração social do discurso científico, de um lado, em termos da aplicação da ciência a produtos tecnológicos, do outro, o uso da ciência como o próprio produto, visto que o discurso científico é utilizado pelas mídias sociais para produzir “verdades” sobre as coisas e seu funcionamento.

CULTURA

O terceiro eixo temático é introduzido pelo texto **Conceitos fundantes na Antropologia: sobre cultura, etnocentrismo e relativismo cultural**, produzido por *Mauro Meirelles e Valéria Aydos*, o qual apresenta as diferentes concepções de cultura nas correntes antropológicas e discute a definição do conceito de cultura em relação às outras noções clássicas da antropologia social, como etnocentrismo, estranhamento e relativismo cultural. Em **Mitos e Lendas Gaúchas: do Folclore à Antropologia**, *Ceres Karam Brum* aborda os mitos e as lendas gaúchas como exemplos de narrativas

folclóricas, enfatizando o seu papel em termos de construção de identidades nacionais e regionais. Além disso, a autora aprofunda a discussão utilizando as ferramentas analíticas da antropologia na interpretação do imaginário social presente no folclore. Em **Cultura erudita e cultura popular: entre dissonâncias e correspondências**, José Rogério Lopes e André Luiz da Silva salientam a importância dos fatores históricos e sociais na construção da oposição entre cultura erudita e cultura popular. Definições próximas à anterior são desenvolvidas em **Cultura de massa e consumo: onde meios, mensagens e pessoas se cruzam**, de autoria de Cesar Steffen. Regatando as correntes norte-americanas (H. Lasswell) e europeias (Escola de Frankfurt), o texto destaca a relação intrínseca entre cultura de massa, consumo e meios de comunicação de massa.

DIVERSIDADE

A partir de relato de trajetória pessoal, em **Educando para a diversidade: a Iniciação Científica com uma atividade extraclasse**, Wrana Panizzi e Mauro Meirelles introduzem o quarto eixo e ressaltam a importância de dois aspectos na formação educacional: o respeito à diferença, dada a necessidade de as universidades lidarem, cada vez mais, com um público não especialista, e as atividades extraclasse, como a iniciação científica e tecnológica para os jovens. Nesse mesmo argumento, Cledes Antonio Casagrande, em **Educando para a diversidade: um olhar a partir da Universidade**, discute o papel da Universidade na formação profissional e cidadã, problematizando a lógica da formação estritamente técnica e condicionada pelas demandas dos setores produtivos. Em **Os índios no Brasil: políticas de Estado e direitos indígenas**, Márcio Martins dos Santos atenta para os desafios das organizações públicas e não públicas na inclusão de populações tradicionais, discutindo a conquista de direitos sociais dos indígenas no Brasil, sobretudo, a partir da Constituição de 1988. Considerando a Educação um direito social fundamental, Rosa Maria Castilhos Fernandes, em **Educação e desigualdade social: quando as minorias étnicas adentram a Universidade**, discute os aspectos históricos, os teóricos e as polêmicas envolvidas nas políticas de ações afirmativas de inclusão das populações afrodescendentes e indígenas na Universidade brasileira. O último texto do eixo Diversidade é desenvolvido por Valdir Pedde, Mauro Meirelles, Leandro Raizer e Fátima Liliane Oliveski Roth, intitulado **As políticas públicas no Brasil e a inclusão escolar das pessoas com deficiência: problematizado os doxas instituintes**, o qual trata do histórico da educação especial no Brasil e do processo de implementação do Programa Educação Inclusiva: Direito à diversidade. Os autores sublinham que o esforço do sistema público brasileiro para incluir as crianças e jovens com deficiência teve início apenas no final dos anos 1990, em grande parte, influenciado por instituições internacionais.

Conclui-se que o livro é uma referência pertinente para os diversos profissionais que atuam, direta e indiretamente, no ramo das Ciências Sociais. A obra é destinada a um público abrangente, que varia de estudantes de universidades até professores que atuam no ensino de Sociologia nas escolas. Tratando de temas, objetos e questões das Ciências Sociais, o livro visa a subsidiar os docentes no processo de elaboração de programas de ensino, rompendo com o discurso ideológico e ensinando a Ciência Social como ciência (MORAES, 2014). Semelhante a outras obras (MEC, 2010), “Sociologia: Trabalho, Ciência, Cultura e Diversidade” não objetiva fornecer modelos e receitas de aulas - embora existam sugestões e estratégias de aplicação em sala de aula ao final de cada artigo -, mas apresentar, com adequada profundidade, alguns temas, quadros teóricos e metodologias das Ciências Sociais.

REFERÊNCIAS

MEC. **Sociologia: ensino médio**. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. 304 p. **Coleção Explorando o Ensino**. V. 15. 2010.

MEIRELLES, M. et al. **Sociologia: Trabalho, ciência, cultura, diversidade**. **Coleção Olhares Contemporâneos**. Porto Alegre: CirKula. 440 p. 2013.

MORAES, Amaury Cesar de. **Ciência e Ideologia na prática dos professores de Sociologia no Ensino Médio: da neutralidade impossível ao engajamento indesejável, ou seria o inverso?** **Educação e Realidade**, v. 39, n. 1, 17-28 p. Porto Alegre. 2014.

PEREIRA, Luiza Helena. **Sociologia no Ensino Médio: socialização, reprodução ou emancipação?** **Revista Percursos**. V. 13, n 1. 60-80 p. Florianópolis. 2012.

SILVA, Ileize Luciana Fiorelli. **O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas**. In: **Sociologia: ensino médio**. Coordenação de Amaury César Moraes. Brasília. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. 2010.